

A REALIDADE DO SETOR DE CONFECÇÕES

Luís Cesar Bueno

Recentemente, Goiânia está se tornando comum no cenário nacional, que foi a manifestação pública de um importante segmento empresarial da nossa cidade. Os empresários do setor de confecções foram às ruas com objetivos vitais, querem continuar vivos. Para quem está despercebido, ao assistir a cena ao vivo e pelas manchetes de jornais poderia dizer: "É uma manifestação de baderneiros radicais que estão contra a ordem econômica." "São os militantes da CUT e do PT que estão contra o governo e a abertura da economia ao capital internacional." Seria sem dúvida expressões preconceituosas, porque essa forma de manifestação geralmente é usada pelos segmentos ligados aos trabalhadores. Foi uma cena típica do movimento fora-Collar, onde se vestiu de preto e fez-se sepultamento.

Saindo das comparações e aprofundando na análise real do fato, é importante fazer algumas considerações sobre os motivos que levaram os empresários do setor de confecções, com o apoio dos trabalhadores, a ocuparem as ruas da cidade.

Na década de 80, o setor de confecções cresceu significativamente em Goiânia, se tornando um grande atrativo para pequenos e médios investidores. Um setor que exige poucos investimentos estruturais e financeiros e que se tornou um grande instrumento de geração de emprego e renda na economia goiana. O setor começou a entrar em colapso no final da década de 80 e início dos anos 90, devido ao aumento da concorrência no setor. Montar uma confecção se tornou uma alternativa para



aqueles de vendiam um imóvel, que possuíam uma pequena poupança ou que recebiam um acerto trabalhista. Formal ou informalmente o investimento era viável. Acreditou-se que Goiânia se consolidaria como um pólo de confecções a nível nacional. Aumentou-se a oferta de produtos de confecção e a demanda ficou limitada ao mercado goiano, com dificuldade de romper as nossas fronteiras. Não conseguimos uma produção voltada para a exportação. A produção goiana atingiu o consumidor de pequeno e baixo poder aquisitivo. O consumidor de médio e alto poder aquisitivo continuou sendo seduzido pelo marketing das grandes marcas nacionais e estrangeiras. Esses fatores internos ao setor de confecções é uma parte dos problemas que desagregam o setor, a outra parte, são fatores externos.

É necessário que a nível estadual exista, efetivamente, ações do governo visando um tratamento diferenciado em relação à alíquota do ICMS, que dê condições de concorrência ao produto das confecções goianas, em relação aos produtos de outros Estados. Uma outra ação seria a desburocratização dos órgãos estaduais responsáveis pelo registro de empresas e, principalmente, a criação de uma

linha de crédito especial para o setor de confecções, com recursos destinados a capital de giro e com baixos juros. A nível federal é necessário e urgente o incentivo ao setor têxtil, que nos últimos anos tem sido violentado pela política externa do atual governo. As facilidades para importar e a concorrência desleal tem provocado a falência do setor têxtil nacional. Não se trata do fechamento da economia, mas sim do resguardo dos interesses nacionais, como se faz nos países desenvolvidos. O interesse nacional está fundamentado na salvação de um setor que gera renda e garante emprego para milhões de brasileiros.

Na verdade, o ato realizado deveria simbolizar o sepultamento da política econômica do atual governo federal, que é respaldado pelo governo estadual. A união de empresários e trabalhadores do setor de confecções demonstra a aflição da sociedade brasileira. É necessário que haja mudanças relevantes na política econômica e social, é necessário manter o controle inflacionário, como propôs o Plano Real, mas não se pode fazer da "estabilização" da economia uma desestabilização do setor produtivo. O preço do Plano Real está sendo inflacionado pelas medidas adotadas pelo próprio governo, que o criou para debelar a inflação e promover o crescimento econômico e social do País. A sociedade brasileira está pagando um preço muito alto pelo Plano Real.

LUÍS CÉSAR BUENO É VEREADOR DE GOIÂNIA E PRESIDENTE DO DIRETÓRIO METROPOLITANO DO PARTIDO DOS TRABALHADORES - PT

Assinatura de Luís Cesar Bueno
dia - 04-05-98